

Depoimentos já modificaram o rumo da história

Denúncias de Pedro Collor, Eriberto e José Carlos foram decisivas

Cid Benjamin

• Na história recente do país, há exemplos de depoimentos que desencadearam situações antes não imaginadas. Foi o que ocorreu, por exemplo, em 1992, com a entrevista de Pedro Collor à revista "Veja" acusando PC Farias de ser o operador de um vasto esquema de corrupção montado no governo de seu irmão Fernando Collor. Irritado com o apoio do presidente ao jornal que PC Farias planejava montar em Alagoas — o que afetaria diretamente seus interesses como herdeiro de uma rede de comunicações no estado — Pedro começou a destampar o caldeirão de denúncias.

Depois que ele repetiu ao Congresso as denúncias feitas na entrevista, foi criada a CPI para investigar a ação de PC. A partir daí, a cada irregularidade apurada as suspeitas chegavam mais e mais perto de Collor. O próprio Pedro se encarregava de municiar os investigadores da CPI, fornecendo mais e mais detalhes sobre o esquema PC e o envolvimento de seu irmão na rede de corrupção.

Depoimento de motorista foi decisivo para cassar Collor

Mas foi outro depoimento que acabou selando o destino de Collor: o do modesto motorista Eriberto França, que trabalhava para uma secretária do presidente. Primeiro à revista "IstoÉ", e depois ao Congresso, Eriberto deu informações sobre bancos em que PC depositava o dinheiro para despesas particulares de Collor e de sua mulher, Rosane. A partir daí, pôde ser feita a ligação entre a rede de corrupção operada por PC, as contas-fantasmas que utilizava e o presidente da República. Provou-se que despesas pessoais da primeira-dama, uma gastadora insaciável, a compra de um Fiat Elba para Collor e as suntuosas obras de reforma da Casa da Dinda, onde moravam o presidente e Rosane, eram bancadas com dinheiro desviado pelo esquema PC. Daí à cassação de Collor foi um passo.

Em 1993, outro escândalo — o dos chamados anões do Orçamento — veio à tona a partir de um depoimento absolutamente inesperado do economista José Alves dos Santos, chefe da assessoria da Comissão de Orçamento do Congresso, que tinha sido preso sob a acusação de ter matado a mulher, Ana Elizabeth Lofrano. Os dois estavam em processo de separação e ela, que sabia do gigantesco esquema de corrupção de que participava o marido na Comissão de Orçamento, ameaçava denunciá-lo. As revelações de José Carlos comprometeram importantes deputados e senadores. O Congresso instalou uma CPI para apurar as denúncias, na maioria comprovadas, e abriu processos de cassação de oito parlamentares, entre eles Ibsen Pinheiro, presidente da Câmara entre 1991 e 1993. ■